

**“ESTE NÃO É UM
LUGAR COMO O
IRAQUE OU
AFEGANISTÃO.
É UMA CIDADE
RELATIVAMENTE
CIVILIZADA”:**

O discurso seletivo
da mídia
(inter)nacional na
cobertura da
guerra entre Rússia
e Ucrânia

VOLUME 1

Edjane Gomes de Assis
Edson dos Santos Santana Cabral
Niery Pereira Trajano
Savina Maria Paulo Ferreira

**“Este não é um lugar como o
Iraque ou Afeganistão.
É uma cidade relativamente civilizada”:
O discurso seletivo da mídia (inter)nacional na
cobertura da guerra entre Rússia e Ucrânia**

Volume 1

**Edjane Gomes de Assis
Edson dos Santos Santana Cabral
Niery Pereira Trajano
Savina Maria Paulo Ferreira**

**“Este não é um lugar como o
Iraque ou Afeganistão.
É uma cidade relativamente civilizada”:**

O discurso seletivo da mídia (inter)nacional na
cobertura da guerra entre Rússia e Ucrânia

Volume 1

Copyright © Autoras e autor

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e do autor.

Edjane Gomes de Assis; Edson dos Santos Santana Cabral; Niery Pereira Trajano; Savina Maria Paulo Ferreira

“Este não é um lugar como o Iraque ou Afeganistão. É uma cidade relativamente civilizada”: o discurso seletivo da mídia (inter)nacional na cobertura da guerra entre Rússia e Ucrânia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 58p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-1234-0 [Digital]

1. Discurso. 2. Poder. 3. Mídia. 4. Guerra. I. Título.

CDD – 410

Capa: Luidi Belga Ignacio

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

AGRADECIMENTOS

- À Propesq (Pró-reitora de Pesquisa) da Universidade Federal da Paraíba, Campus de João Pessoa, por propor, planejar, coordenar, controlar, executar e avaliar as políticas de pesquisa científica e tecnológica mantidas pela universidade.

- Ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) por disponibilizar bolsas de pesquisa aos alunos envolvidos no projeto, auxiliando no desenvolvimento de nossas ações.

- Aos bolsistas e voluntária pelas leituras e seleção do extenso material de pesquisa e por seguirem o compromisso firmado no edital.

- Aos graduandos e graduandas do Curso de Licenciatura em Letras pelo acolhimento aos bolsistas e profícuos momentos de diálogo e interação nesta simbiose entre teoria e prática. Agradecemos, ainda, por levantarem questões que nos indicaram outros caminhos de investigação.

- Aos pesquisadores de outras áreas do conhecimento. Além da Análise do Discurso foram ofertados eventos envolvendo outras áreas do saber, tais como: Ciência Política, Relações Internacionais, Filosofia, História, Teorias da Comunicação. Este movimento interdisciplinar contribuiu, significativamente, para a ampliação de nosso olhar sobre a temática pesquisada.

- Aos correspondentes de guerra que se arriscam diariamente no exercício da profissão.

- À universidade pública e de qualidade por exercer um papel determinante na sociedade, promovendo a formação crítica e o desenvolvimento de uma cultura cidadã.

- Um agradecimento especial a todos e todas que lutaram e lutam pela paz para que hoje tenhamos uma democracia consolidada e uma sociedade que acredita na ciência.

Cada vez mais as guerras, as práticas de guerra, as instituições de guerra tendem a não mais existir, de certo modo, senão nas fronteiras, nos limites exteriores das grandes unidades estatais, como uma relação de violência efetiva ou ameaçadora entre Estados.

Michel Foucault

SUMÁRIO

- 11 APRESENTAÇÃO
- 15 CAPÍTULO 1
A RÚSSIA INVADE A UCRÂNIA: A GUERRA COMO
FORMA DE DOMINAÇÃO
- 16 1.1 Breve retrospectiva histórica
- 21 CAPÍTULO 2
A GUERRA PELAS LENTES DA MÍDIA: RELAÇÕES
DE PODER E PRODUÇÃO DE SENTIDO
- 21 2.1 Nas trincheiras da mídia: a batalha por mentes e
corações
- 29 CAPÍTULO 3
A DOR SELETIVA DA MÍDIA E SEUS REGIMES DE
EXCLUSÃO
- 29 3.1 Procedimentos metodológicos e análise dos dados
- 43 CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 45 REFERÊNCIAS
- 57 AS AUTORAS E O AUTOR

APRESENTAÇÃO

Caro (a) leitor (a),

Sabemos que a história das grandes civilizações é marcada por episódios de extrema violência com extermínio de populações, formadas, especialmente, por idosos, mulheres e crianças. Não há nada que justifique uma guerra. Não há vencedores numa guerra. Não há nenhuma fórmula mágica que amenize a dor que elas causam e os traumas que se estendem ao longo da vida. Nem as inúmeras iniciativas positivas compreendidas nas ações voltadas para o revisionismo histórico irão apagar o mal causado pelas nações colonizadoras que utilizaram a morte como política de Estado.

A verdade é que as guerras sempre existiram ao longo do tempo. Neste exato momento, enquanto você, caro leitor e cara leitora, está lendo este texto, alguém, em algum lugar no mundo, está sendo assassinado cruelmente e nunca aparecerá nas lentes da mídia. Neste modelo econômico de morte, a guerra compreende um instrumento lucrativo. Saiba que a indústria bélica configura uma das mais promissoras do mundo.

Neste século XXI, época dominada pela revolução cibernética, nos encontramos num complexo território de visibilidades. Episódios de violência geram engajamento e alimentam uma cultura beligerante. Hoje podemos adentrar nos escombros de um prédio destruído por bombardeios, ou até mesmo, acompanhar o trajeto de uma bomba, sem que precisemos estar presencialmente no front. É o que assistimos, por exemplo, nos registros da violência extrema em Gaza com a divulgação, em tempo real, de crianças e outras vítimas que agonizam aos olhos dos comitês internacionais.

Reconhecemos que “numa guerra a primeira vítima é a verdade” (frase de autoria desconhecida). Assim, as questões que nos inquietam estão voltadas para *como* as guerras são

documentadas pela mídia. O que corresponde à verdade dos fatos, tendo em vista que os dizeres são editados, manipulados, ressignificados? E em que medida há uma seletividade da dor? Por que algumas guerras e conflitos merecem destaque e causam tanta comoção em detrimento de tantos genocídios localizados em países empobrecidos? Tais questionamentos ganham uma dimensão analítica quando passamos a acompanhar a cobertura da guerra entre Rússia e Ucrânia ao nos depararmos com discursos xenófobos e racistas provenientes de correspondentes internacionais. Enunciados como, “Este não é um lugar como o Iraque ou Afeganistão. É uma cidade relativamente civilizada”, pronunciados por Charlie D’Agata, do canal norte-americano CBS News, em 25 de fevereiro de 2022, nos dão a dimensão de como os sujeitos deixam em seu discurso marcas de estereótipos e preconceitos que se aproximam de práticas eugenistas e separatistas. Os discursos materializam as vontades de verdade dos sujeitos.

Mediante esta “ordem arriscada do discurso” (Foucault, 2000), submetemos, em atendimento ao edital 01/2022/Propesq/CGPAIC, um projeto de pesquisa intitulado, *A cobertura da guerra na Ucrânia e a dor seletiva da mídia (inter)nacional: o discurso e seus mecanismos de exclusão*. De natureza qualitativa, o projeto teve o objetivo de promover uma Educação de qualidade, - um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Como aporte teórico nos fundamentamos nos pressupostos da Análise do discurso, numa articulação com os estudos de Pêcheux, Foucault, Charaudeau, Courtine e outros teóricos fundamentais para a investigação do discurso e produção de sentido.

Sendo assim, estabelecemos uma problematização sobre a forma como a mídia, mais especificamente, os portais, CNN USA, CNN Brasil e G1, imprimem seus regimes de verdade diante dos fatos, especialmente quando o que estava mais em evidência naquela conjuntura era a guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro de 2022. Entendemos que nós, enquanto pesquisadores do discurso, devemos sempre refletir sobre a forma

como as notícias, os ditos e não ditos sobre uma guerra, nos chegam e influenciam nossa opinião. Examinar tais dizeres, observando seu processo iconográfico é apreender como os discursos circulam no universo midiático promovendo efeitos de sentido. São necessidades urgentes e necessárias que estão na ordem do dia, pois implicam em considerar não apenas o que o texto diz, mas como diz.

Sendo assim, o presente livro, **“Este não é um lugar como o Iraque ou Afeganistão. É uma cidade relativamente civilizada”**: **O discurso seletivo da mídia (inter)nacional sobre a cobertura da guerra entre (Volume 1)**, é fruto desta pesquisa desenvolvida no período entre setembro de 2022 a agosto de 2023. Seguindo uma metodologia constituída de ações que se complementam, selecionamos um total de 150 (cento e cinquenta) matérias publicadas nos três portais citados. Pela extensão do arquivo, fizemos mais um recorte e segmentamos em 05 (cinco) categorias predominantes nas matérias com o objetivo de formar a opinião dos sujeitos (internautas). Eis as categorias detectadas: Símbolos religiosos, figuras femininas, Pessoas idosas e Crianças.

A motivação em publicar este livro surgiu por entendermos que já tínhamos materiais suficientes para compor o Volume 1 de nosso livro, já que o projeto foi renovado e estamos em nossa segunda edição que se encerrará em agosto de 2024 com previsão para compor um segundo volume.

Para melhor acompanhamento do(a) leitor(a) esta obra está dividida em três capítulos que se complementam. No capítulo 1, *A Rússia invade a Ucrânia: a guerra e suas formas de dominação*, apresentamos um breve panorama histórico dos acontecimentos que desencadearam na guerra e seu contexto na atualidade. No capítulo 2, *A guerra pelas lentes da mídia: Relações de poder e produção de sentido*, são discutidos alguns aspectos necessários para a compreensão da guerra enquanto a continuação da política, e, conseqüentemente, a materialização do poder. *A dor seletiva da mídia e seus regimes de exclusão* é o nosso capítulo 3. Aqui

descrevemos nosso percurso metodológico e apresentamos nossas impressões acerca do arquivo pesquisado.

Pela transversalidade do tema esta obra tem um caráter interdisciplinar por reunir contribuições da Linguística, Estudos do discurso, bem como das Teorias da Comunicação, dos Estudos Culturais e também da Geopolítica. Falamos no lugar de analistas do discurso, contudo a obra é indicada não apenas para intelectuais envolvidos em espaços de saber-poder, mas todo e qualquer sujeito atuante na sociedade e comprometido com temas sociais que nos envolve direta ou indiretamente.

O tema é complexo e muito caro, sobretudo para quem pesquisa. Não é fácil analisar o processo narrativo de uma guerra e se deparar com imagens de destruição de toda forma de vida. Por isso, vale destacar o empenho e dedicação de nossos bolsistas e voluntária no desempenho das ações do projeto. Firmados no princípio de que o saber precisa ser partilhado, a divulgação desta pesquisa busca formar uma consciência crítica voltada para a construção de uma mídia inclusiva e democrática.

Edjane Gomes de Assis
Universidade Federal da Paraíba

CAPÍTULO 1

A RÚSSIA INVADE A UCRÂNIA: A GUERRA E SUAS FORMAS DE DOMINAÇÃO

O exercício cotidiano do poder deve poder ser considerado uma guerra civil: exercer o poder é de certa maneira travar a guerra civil, e todos esses instrumentos, essas táticas que podem ser distinguidas, essas alianças devem ser analisáveis em termos de guerra civil.

Michel Foucault

A epígrafe que abre este capítulo foi retirada da obra, *A sociedade punitiva*, que reúne as aulas ministradas por Foucault no Collège de France, na década de 1970. Nesta obra o filósofo problematiza a guerra civil. Mas sua análise contribui para a formulação de nosso pensamento sobre a guerra militarizada, já que o poder sempre está localizado no centro da problemática. Muitos consideram que uma guerra só se concretiza com o início de bombardeios. Contudo, as discussões e trocas de acusações entre as partes antagonicas, nesta relação de forças, ainda antes da radicalização do evento guerra, devem ser entendidas e incorporadas como guerras ideológicas. Após ameaças e manobras militares em regiões fronteiriças assistidas pelo mundo inteiro, em 24 de fevereiro de 2022 a Rússia invade a Ucrânia iniciando uma série de episódios de violência que se prolongam até os dias atuais, junho de 2024.

Neste capítulo apresentamos, brevemente, o percurso histórico que culminou no conflito, pois há uma confluência de interesses que já estão postos e documentados por historiadores, cientistas políticos, especialistas em geopolítica e relações internacionais.

1.1 Breve retrospectiva histórica

Diariamente presenciamos diversas manifestações de violência, guerras e conflitos em várias partes do mundo e conforme diferentes interesses. Mas há de se considerar que não estamos vivenciando algo novo. É inegável que o processo de formação de sociedades vistas como evoluídas e democráticas que resultaram em verdadeiros impérios econômicos, só foram possíveis através de lutas sangrentas, dentre as quais as maiores vítimas foram (e são), predominantemente, os mais vulneráveis: idosos e crianças.

A Rússia é considerada como uma das maiores potências mundiais ao lado da China e dos Estados Unidos. É país membro dos BRICS: sigla de um bloco econômico formado por países como: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul e agora seus novos membros: Egito, Etiópia, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Irã. A formação dos BRICS foi fundamental para o desenvolvimento de um mundo multipolar voltado para um modelo mais justo e democrático descentrado no caráter supremacista estadunidense.

O processo de formação da história da Rússia é constituído por episódios significativos e determinantes na história mundial. Vale citar a Revolução Russa, em 1917, marcada pela mudança do regime político e início do mandato de Lenin. Um dos momentos históricos emblemáticos foi a derrota dos últimos czares, a família Romanov, assassinada por lideranças bolcheviques em 1918. Mais tarde, já sob a liderança de Josef Stalin, juntamente com outras grandes potências mundiais, o exército vermelho obteve sucesso na derrota de Hitler e seu projeto genocida na Europa. Estes episódios mostram que a formação e conquista de territórios (desde a transição da União Soviética para os movimentos separatistas que culminaram na formação de um estado, a Rússia) sempre esteve na agenda dos líderes russos.

Na atualidade, neste século XXI, sob a liderança de Vladimir Putin (presidente da Rússia desde 2012) os interesses continuam,

mas se intensificam, resultando na conquista e dominação de territórios. Como potência mundial e dona de um significativo poderio bélico com forças armadas altamente preparadas¹, a Rússia tem relações com outros países e atua em diferentes conflitos, seja como partícipe direto, seja como apoio logístico.

Os conflitos em Rússia e Ucrânia já se arrastavam desde 2014 com a anexação da Crimeia e região de Donbas, localizada no sudeste da Ucrânia sob intensos conflitos e manifestações denominadas de “Revolução da Dignidade” - um movimento de oposição ao então presidente Viktor Ianukovytych que mantinha aproximação com Putin.

Os ensaios para a concretização da guerra já estavam postos antes do lançamento do primeiro míssil. Meses antes, ao observar as inúmeras tentativas da Ucrânia em buscar sua filiação junto à OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), a Rússia, temendo perder território com a expansão de outros países para o leste europeu, o que dificultaria sua logística econômica para o mar, se sente ameaçada e inicia inúmeras manobras militares na fronteira com a Ucrânia. Como estratégia justiça tais ações como atividade de rotina mesmo sob desconfiança dos Estados Unidos e países da União Europeia que protagonizaram trocas de acusações e ataques diretos na cena pública.

Veterano de grandes batalhas, Putin se preparou economicamente para esta guerra e escolheu o inverno (uma das épocas mais frias daquele continente) para consolidar seu projeto. A questão do inverno é significativa pelo fato de a Rússia ser uma das maiores fornecedoras de gás para a Europa, tendo como principal cliente, a Alemanha. Ou seja: Não estamos falando de um inimigo frágil, mas uma das maiores potências energéticas mundiais que possui ogivas nucleares – um ponto preocupante

¹ Estima-se que as Forças Armadas russas têm 2 (dois) milhões de integrantes das quais 1,15 milhão são militares. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/europa-em-guerra/exercito-russo-chegara-a-15-milhao-de-soldados-ate-2026>. Acesso em 05/06/2024.

neste cenário. Sempre se referindo à invasão como uma “operação militar especial” e afirmando que iria “desnazificar” aquele território, em 24 de fevereiro de 2022 a Rússia invade a Ucrânia utilizando todo seu aparato bélico superior ao oponente.

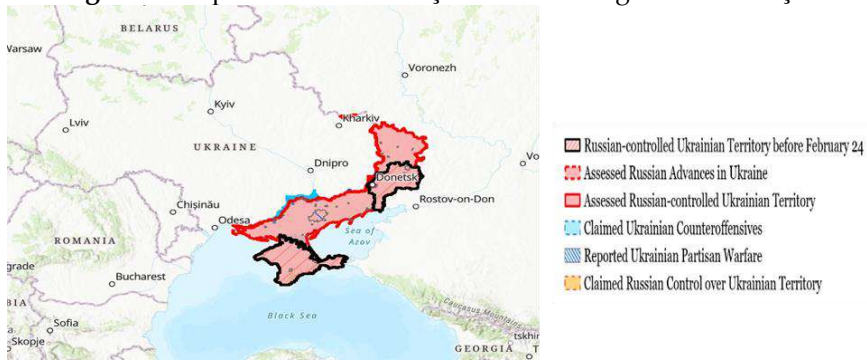
Conforme o avanço dos ataques, o público foi se informando sobre a geopolítica daquele território e se familiarizando com lugares como: Kiev, Kharkiv, Kherson, Mariupol, Odessa entre outros territórios constantemente bombardeados. Famílias foram separadas após o alistamento obrigatório dos jovens, civis e militares, que tiveram que se deslocar para o front. O que temos assistido desde o início da invasão, são cenas de bombardeios diários que têm provocado um intenso movimento migratório aumentando o número de refugiados de guerra em várias partes do mundo, inclusive no Brasil.

A revelação sobre o número de mortes numa guerra também é entendida como uma estratégia porque as duas partes antagonicas tendem a manipular os dados em busca de causar comoção na opinião pública e mostrar resistência perante o inimigo. Por isso, é impossível fazer uma contagem independente. Em junho de 2023 autoridades ucranianas estimavam que já tinham morrido em torno de 50.000 (cinquenta mil) civis. Já a ONU estimava mais de 10.000 (dez mil). E o ministro da defesa britânico, James Heapey, considerou um cerca de 350.000 (trezentos e cinquenta mil) entre mortos e feridos do lado russo. O exército ucraniano calculou que após dois anos de guerra já contabilizou 405.000 (quatrocentos e cinco mil) entre soldados russos mortos ou feridos².

Em relação ao domínio territorial da Rússia, apresentamos o mapa a seguir que revela o avanço até agora.

² Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2024/02/21/o-elevado-porem-inverificavel-balanco-de-mortos-da-guerra-na-ucrania.htm>. Acesso em 03/06/2024.

Figura 1: Mapa sobre a dominação russa nas regiões fronteiriças



Fonte: Institute for the war: Study of war. Disponível em: <https://storymaps.arcgis.com/stories/36a7f6a6f5a9448496de641cf64bd375>

O mapa mostra que apesar de inúmeras retaliações e embargos econômicos impostos por outros países capitaneados pelos Estados Unidos, e submetido aos contra-ataques da Ucrânia, que tem recebido apoio armamentista de países aliados, a Rússia ainda se mantém ofensiva em busca de atingir seu objetivo. Constantemente atacada pela comunidade internacional, que entende a invasão como uma afronta às leis internacionais ao infringir a soberania de outro país, a Rússia, de certo modo, vem obtendo sucesso em seu projeto, pois até junho de 2024 vem intensificando os ataques impedindo a inserção da Ucrânia na OTAN.

Mas não é de hoje que a Rússia é vista como um país ameaçador – uma concepção amplamente difundida na indústria cinematográfica estadunidense. Em filmes de espionagem e outros gêneros do entretenimento, sempre são apresentadas conspirações diplomáticas lideradas por um personagem russo – o que revela que para os EUA a Guerra Fria nunca acabou.

Após inúmeros embargos econômicos por parte dos Estados Unidos e outros países aliados, as retaliações à Rússia se radicalizam para outros setores produzindo o que se convencionou

chamar de “russofobia”³: um tipo de boicote e rejeição a tudo que se refere à Rússia – uma espécie de cultura de cancelamento. Nas redes sociais a capital da República Tcheca, Praga, lança uma campanha para impedir a matrícula de alunos russos em suas escolas; universitários, em Bruxelas, são impedidos de conseguirem apoio financeiro; restaurantes de vários países retiram do menu pratos de origem russa. Os mecanismos de exclusão se intensificam, também, nas artes, com o cancelamento da apresentação do jovem pianista russo, Alexander Malofeev, em Montreal e proibição de obras de alguns escritores russos como, Fiódor Dostoiévski. Vale citar, ainda, as demissões da cantora de ópera, Anna Netrebko, do Metropolitan Opera de Nova York, e do maestro russo, Valery Gergiev, da Filarmônica de Munique.

Como vemos, a comunidade internacional reagiu negativamente contra os atos implementados pela Rússia. E enquanto formadores de opinião, alguns veículos de informação, que cultivam redes de interesses com os ideais estadunidenses, passaram a documentar as ações de guerra projetando o governo russo de forma negativa. Já Volodymyr Zelensky, por ter seu país invadido e bombardeado, além de receber apoio militar, trocou o terno e gravata por trajes militares e ganhou status de herói e embaixador da paz, sendo constantemente aplaudido de pé em diversos eventos internacionais.

No próximo capítulo vamos analisar, de modo mais aprofundado, como a guerra é entendida dentro de uma discursividade. Utilizando as contribuições de Foucault e outros teóricos de diferentes campos do saber, buscamos problematizar como os mecanismos de poder se solidificam na cadeia discursiva de acordo com uma dada condição de produção.

³ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/03/13/russofobia-a-historia-se-repete-em-momentos-de-criese>. Acesso em 05/06/2024.

CAPÍTULO 2

A GUERRA PELAS LENTES DA MÍDIA: RELAÇÕES DE PODER E PRODUÇÃO DE SENTIDO

Chegou um dia em que a verdade se deslocou do ato ritualizado, eficaz e justo, de enunciação, para o próprio enunciado, para o seu sentido, sua forma, seu objeto, sua relação e sua referência.

Michel Foucault

Como vimos até agora, a cobertura jornalística de uma guerra deve receber um tratamento diferenciado tanto pela natureza do acontecimento como pela necessidade de empreender um valor de verdade ao (re)dizer. Assim, no processo narrativo de uma guerra militarizada há, simultaneamente, uma guerra midiática travada no interior das agências de informação. Há uma corrida pela melhor reportagem, pela melhor fotografia, enfim, pela melhor cobertura capaz de convencer os sujeitos. Estas e outras questões iremos problematizar neste capítulo.

2.1 Nas trincheiras da mídia: a batalha por mentes e corações

Ao longo de seus estudos o filósofo Michel Foucault observa a mídia e suas intrínseca relação com os interesses políticos e econômicos. Para ele, a mídia deve ser concebida como:

Uma materialidade que obedece aos mecanismos de economia e do poder em forma de imprensa, edição, depois de cinema e televisão. (...) Estes media seriam necessariamente comandos por interesses econômico-políticos. (...). No fundo, foi o jornalismo – invenção fundamental do século XIX – que manifestou o caráter utópico de toda esta política do olhar. (Foucault, 2005, p.224).

Na observância dos relatos de guerra tais interesses se manifestam de modo contundente. Quem conta, conta sempre a partir de um lugar e posição social. E os sujeitos jornalistas, atuando como formadores de opinião, respondem pela lógica dos veículos a que estão subordinados. Assim, o ato de informar compreende muito mais do que a mera transmissão de informação. Há uma batalha contínua pelas mentes e corações dos sujeitos. Já para Michel Pêcheux há de se considerar que o processo comunicacional deve ser dimensionado para as condições de produção do dizer:

Não se trata necessariamente de uma transmissão de informação entre A e B, mas, de modo mais geral, de um 'efeito de sentidos' entre os pontos A e B. (...). Um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas. (Pêcheux, 2010, p.82).

Na conjuntura caótica de uma guerra o processo narrativo aparece comprometido pela própria natureza do acontecimento. E quando a mídia passa a atuar com a função de fortalecer interesses neoliberais visando a lucratividade de grupos empresariais, a verdade dos fatos necessitará de uma maior problematização e redimensionamento.

No que concerne ao processo narrativo acerca da guerra entre Rússia e Ucrânia, as empresas midiáticas como, CNN USA, CNN Brasil e G1, assumiram um lado - o da Ucrânia - e iniciou um intenso ataque ao governo de Vladimir Putin. Não há nesta construção discursiva espaço para o contraditório ou um aprofundamento sobre aspectos sociais, históricos e ideológicos que pesam numa tomada de decisão neste contexto de guerra. O silenciamento de vítimas de guerras históricas localizadas em países menos desenvolvidos e a comoção pelas crianças da guerra da Ucrânia é sintomático. Como dissemos na apresentação deste livro, não há vencedores quando uma criança é assassinada, pois todas sofrem independente da origem.

Como exemplo destes mecanismos de exclusão e seletividade da dor, viralizaram nas redes sociais, logo no início da guerra, comentários de correspondentes internacionais que foram amplamente criticados pelo público. Quem deveria manter a ética diante de um tema tão complexo, acabou proferindo enunciados carregados de preconceitos e estereótipos. Em 25 de fevereiro de 2022, Philippe Corbe, correspondente da BFM TV, um canal francês, profere o seguinte comentário: “ Não estamos falando de sírios fugindo do bombardeio. Estamos falando de europeus saindo em carros parecidos com os nossos”. Após receber inúmeras críticas, o jornalista pediu desculpas, mas o preconceito já estava instaurado revelando as vontades de verdade deste sujeito em posição de poder. A disseminação do preconceito segue seu ritmo nas falas de outros jornalistas. Agora é a vez de Charlie D`Agata, correspondente da CBS, um canal americano, ao despejar o seguinte comentário: “Este não é um lugar como o Iraque ou o Afeganistão. É uma cidade relativamente civilizada, relativamente europeia”. E mantendo o discurso preconceituoso, o jornalista do jornal The Telegraph, Daniel Hannan publica um artigo que materializa um discurso com nuances de ideologias eugenistas:

Eles (os ucranianos) se parecem tanto com a gente. Isso é o que faz ser tão chocante. A Ucrânia é um país europeu. Sua população assiste Netflix e tem contas no Instagram, votam em eleições livres e leem jornais não censurados. A guerra não é mais uma coisa que atinge populações empobrecidas e remotas. Pode acontecer com qualquer um⁴.

Sobre esta regularidade do dizer emoldurada de posicionamentos excludentes detectamos que há uma dor seletiva da mídia representada por sujeitos que ocupam um lugar de poder. Assim, é necessário que façamos a seguinte reflexão: Então,

⁴ Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2022/03/02/noticia-diversidade,1348968/kiev-nao-e-iraque-ou-afeganistao-racismo-e-xenofobia-na-guerra-da-russia.shtml>. Acesso em 29/05/2024.

segundo este raciocínio excludente, quando a guerra envolve um país pobre, com pessoas não brancas e desprovidas de direitos fundamentais, não há o que lamentar? Olhando por este ângulo nos arriscamos dizer que a guerra aparece nesta construção discursiva dentro de uma positividade funcionando como um mecanismo eficaz para a consolidação de uma limpeza étnica. São questões que estão postas nestes discursos e que não podemos nos privar de fazer as críticas necessárias. Nos enunciados proferidos por estes correspondentes citados, operam-se regimes de exclusão. Nem tudo poder ser dito, nem todos envolvidos nos acontecimentos podem/devem aparecer.

As falas deste comentaristas e outras tantas pronunciadas em diferentes momentos da cobertura de guerra foram determinantes para a problematização sobre o processo narrativo/discursivo. É fundamental, então, analisar como o discurso midiático, mais especificamente, como os portais CNN USA, CNN Brasil e G1, promovem sentido na cobertura da guerra na Ucrânia. Mais especificamente, observamos o jogo de similitudes e diferenças destes portais em outras coberturas de guerra. Os questionamentos são diversos: Por que a dor desta guerra da Ucrânia aparece em maior evidência do que a guerra na Síria, por exemplo? Por que há uma maior comoção em relação às vítimas neste conflito e um certo silenciamento diante das crianças mortas ou refugiadas da África? Por que nos relatos de guerra na Ucrânia não foi evidenciada, de forma mais incisiva, a recusa de outros países europeus em acolher em seus trens, refugiados originários de países africanos, árabes e latino-americanos?⁵ Por que foram tangenciadas notícias de soldados ucranianos que traziam em seus corpos e fardamento símbolos nazistas?⁶ O(A) leitor(a) não tem o direito de ser informado sobre os fatos?

⁵ No momento em que iniciamos nosso projeto ainda não havia ocorrido a invasão do Hamas e nem a retaliação de Israel. Por isso, o leitor não estranhe o porquê de não citarmos o genocídio que vem ocorrendo em Gaza.

⁶ Disponível em: <https://www.poder360.com.br/europa-em-guerra/nytimes-diz-que-simbolos-em-soldados-da-ucrania-ajudam-russos/>. Acesso em 03/06/2024.

Sobre o processo de manipulação da opinião pública exercida pela mídia, Charaudeau (2016) observa como as pesquisas de opinião direcionam os dizeres que serão publicados. As informações, deste modo, ganham relevância conforme interesses das empresas. Um dispositivo de controle utilizado na cobertura de guerra consiste na construção do vilão e instauração do medo. Em, *O medo na era da ansiedade*, o teórico Courtine (2020, p. 424), faz a seguinte reflexão:

Nos regimes enunciativos mais comuns dos discursos em que se materializam os medos contemporâneos, o que reina é a confusão dos tempos, dos lugares, dos objetos, dos perigos imaginários e dos riscos reais. Esses discursos se baseiam, por outro lado, em um dispositivo discursivo singular. Sabemos perfeitamente a quem esse discurso se dirige, quem ele interpela – todos nós, individual e coletivamente.

Nas matérias que analisamos observamos uma tentativa de causar medo diante dos bombardeios. A abundância de imagens das cenas de guerra e todo o aparato icnográfico foi amplamente utilizado para causar uma certa comoção no público e despertar o medo de ideologias e regimes políticos como o comunismo. Uma ideologia sempre atacada pela extrema direita e por alguns países que se dizem democratas.

Em aula ministrada em 21 de janeiro de 1976, Foucault problematiza a guerra quando faz a seguinte constatação:

Cada vez mais as guerras, as práticas de guerra, as instituições de guerra tendem a não mais existir, de certo modo, senão nas fronteiras, nos limites exteriores das grandes unidades estatais, como uma relação de violência efetiva ou ameaçadora entre Estados. (Foucault, 2005, p.55).

Para Foucault a guerra compreende uma relação de forças de sujeitos contra outros sujeitos em que há uma confluência de

interesses voltados para a manutenção de oligarquias já conquistadas através de embates político-econômicos.

Analisando Hobbes, Clausewitz⁷ e a necessária ruptura com o historicismo, Foucault propõe os seguintes questionamentos: “Quem enxergou a guerra como filigrana da paz; quem procurou, no barulho da confusão da guerra, quem procurou na lama das batalhas, o princípio de inteligibilidade da ordem, do Estado, de suas instituições e de sua história?” (Foucault, 2005, p.54).

Com base no pensamento de Clausewitz, que associa a guerra como uma continuidade da política, Foucault observa que a guerra não está circunscrita ao campo de batalha, com seus tanques e alto poder bélico. Mas há de se ressaltar que estamos constantemente em estado de guerra. Por isso, fazendo algumas ressalvas ao método de Clausewitz, reconhece a relação indissociável da guerra com a política. Seu pensamento se estende para crítica ao fazer historiográfico quando entende a necessidade de deslocamento do olhar para a história das discontinuidades, em detrimento da história das grandes batalhas que idealizou sujeitos concebidos como mitos e silenciou outros partícipes da história.

Neste sentido, nossa hipótese acerca desta temática ancorou-se no aspecto de que a mídia configura um dispositivo fronteiro entre a política e a economia em que se perpetua uma certa guerra ideológica. Há nos veículos de informação verdadeiras batalhas por audiência - um território de disputas pelo melhor ângulo, pela melhor fotografia de guerra. Tudo é pensado para atingir o campo dos afetos e fazer com que os sujeitos concebam as informações como a materialização da verdade.

Em tempos da chamada pós-verdade impulsionada pelas redes sociais resultando na proliferação de fake news e difusão da IA (Inteligência Artificial), cada vez mais se faz necessário apurar conteúdos que nos chegam de modo dinâmico e instantâneo sem

⁷ Carl Phillip Gottlieb von Clausewitz foi um renomado general do Reino da Prússia, autor do livro “Da guerra” em que descreve estratégias utilizadas para aniquilar o inimigo.

que tenhamos tempo de refletir sobre o que estamos consumindo. Isto exige um minucioso trabalho do analista do discurso, pois “De um ponto de vista discursivo, sempre se problematizaram as conduções ideológicas do jornalismo, seja por silenciamentos, seja por diferentes pesos e medidas ou pelo uso da linguagem”. (Sargentini e Carvalho, 2021, p. 77).

As discussões apresentadas até aqui revelam o quão complexa é a análise acerca do processo narrativo de uma guerra. A partir da apuração dos dados, constatamos que há uma diferença de tratamento da mídia dominante (aquela de viés neoliberal), em relação às outras guerras que ocorrem simultaneamente pois, ao narrar, o sujeito jornalista vai deixando nas trilhas de seu dizer, um movimento de apagamento de sujeitos provenientes de outros países em constante conflito. Foi o que nos mostraram as falas dos correspondentes internacionais, como também, a utilização de mecanismos disciplinares que objetivaram comover os leitores. Há uma guerra cognitiva que influencia diretamente os modos comportamentais dos sujeitos. Por esta razão, analisar como se processam os discursos impulsionados pela mídia se faz urgente e necessário por vivermos num território de visibilidades e um momento de total descrédito das instituições.

O avanço da extrema direita no Brasil e no mundo, que propõe soluções simples para questões complexas e a exploração infinita de bens finitos, nos mostra a necessidade de estarmos em permanente estado de vigilância. E a mídia, enquanto mediadora entre o acontecimento e a sociedade, exerce papel fundamental para a manutenção e defesa da democracia. Isto porque estamos falando de concessões públicas pagas com impostos do contribuinte – o que nem sempre é lembrado pela grande maioria da população.

Temos consciência de que nossa pesquisa não poderá interferir na mudança comportamental dos sujeitos envolvidos com o ato de informar. Mas isto não impede que nos posicionemos criticamente em relação às informações que nos chegam diariamente. No percurso narrativo dos acontecimentos sobre a guerra na Ucrânia

operam-se regimes de verdade que promovem um efeito de negatividade: quando são apagados/silenciados sujeitos em detrimento de outros.

Vale destacar que nossa proposta não buscou estabelecer um nível de proximidade com um dos lados da guerra, mas entender, problematizar, como os relatos destes acontecimentos estão emoldurados de preconceitos e estereótipos contra países mais pobres. Uma pobreza que configura uma política econômica que se estendeu ao longo de séculos resultando na exploração e acúmulo de riquezas de nações que utilizam como pano de fundo o discurso de liberdade e democracia.

No capítulo seguinte apresentamos nossos procedimentos metodológicos desenvolvidos durante a vigência do projeto de iniciação científica. Um percurso que nos custou muitas horas de coleta de materiais que foram organizados conforme categorias previamente estabelecidas. Seguindo o método foucaultiano não nos preocupamos com a linearidade dos acontecimentos em ordem estritamente cronológica, mas no processo de discursivização constituído nos elementos que apareciam nas materialidades.

CAPÍTULO 3

A DOR SELETIVA DA MÍDIA E SEUS REGIMES DE EXCLUSÃO

Em uma sociedade com a nossa, conhecemos, é certo, procedimentos de exclusão. O mais evidente, o mais familiar também é a interdição. (...). Existe em nossa sociedade outro princípio de exclusão: não mais a interdição, mas uma separação e uma rejeição.

Michel Foucault

Neste capítulo faremos a descrição e análise do material utilizado em nossa pesquisa - o que exigiu muito fôlego e determinação. De natureza qualitativa delimitamos a análise para os modos de produção do dizer. A escolha dos portais CNN USA, CNN Brasil e G1 se justifica pelo poder que exercem na imprensa (inter)nacional e por cultivaram princípios ideológicos em comum. Os três veículos têm afinidades econômicas que se aproximam do viés neoliberal e sempre se mostraram ao longo de sua existência em conformidade com os postulados estadunidenses.

3.1 Procedimentos metodológicos e análise dos dados

Nossa pesquisa seguiu um percurso previamente definido com ações que se complementavam. Para tanto, fizemos uma seleção de matérias publicadas a partir do dia 24 de fevereiro de 2022, quando a Rússia invade a Ucrânia. Como forma de comparação, verificamos o processo de discursivização dos portais na cobertura de outras guerras, em busca de encontrar pistas que comprovassem nossas hipóteses, pois partimos da premissa de que o discurso, ou seja, a língua em curso, deve ser analisado como um espaço de construção do sentido. E, ainda, que o ato de informar está intrinsecamente relacionado ao ato de formar. Mas não

descartamos que este caminho de seleção das matérias poderia nos levar também para outros periódicos não citados aqui, pois numa pesquisa, em algum momento, é o próprio corpus que vai nos dizendo por onde e como devemos caminhar.

Em consonância com as normativas publicadas no edital/2022, sistematizamos um construto de atividades que foram desenvolvidas por 2 (dois) bolsistas e 1 (uma) voluntária do curso de Graduação em Letras, conforme os procedimentos metodológicos descritos em seus respectivos planos de trabalho.

As ações do projeto compreenderam encontros semanais nas dependências da Universidade Federal da Paraíba em que discutíamos o material teórico e as materialidades jornalísticas selecionadas. Pela complexidade do tema e necessidade de sua problematização, entendíamos que ler implica atribuir sentidos aos elementos simbólicos que se materializaram nos ditos e não ditos das reportagens. Especialmente no processo narrativo de uma guerra é necessário promover uma análise para além do texto, escutar o silêncio como constitutivo de sentido.

Para efeitos didáticos e com o objetivo de alinhar os conceitos teóricos, resolvemos segmentar as matérias elegendo categorias conforme o corpus ia nos direcionando; identificamos, pelo menos, 05 (cinco) categorias que apareceram nos textos: Símbolos religiosos, figuras femininas, pessoas idosas, crianças e outros líderes além dos principais antagonistas (Putin e Zelensky). No período de vigência do projeto conseguimos coletar 150 (cento e cinquenta) reportagens selecionadas desde o início da guerra até os meses finais do projeto. Para efeitos de sistematização e aprofundamento da análise fizemos mais uma seleção deste montante. É importante considerar que tais categorias que apareciam nas reportagens não foram consideradas de modo estanque, pois algumas se enquadravam em mais de um bloco.

Antes de discutirmos nossos dados, é importante apresentar os três portais de notícia selecionados em nossa pesquisa.

A CNN US ou CNN Internacional foi fundada em 1 de junho de 1980 em Atlanta, Geórgia, pelo empresário Ted Turner (magnata

e filantropo). Foi o primeiro canal de televisão a fornecer cobertura jornalística em 24 horas e o primeiro exclusivamente voltado para notícias nos Estados Unidos. Reúne canais como: Adult Swim, Animal Planet, Cartoon Network, Discovery Kids, Discovery Science, Discovery Theater, HBO, HGTV, TNT, Tooncast, Warner Channel, etc. Ideologicamente o grupo CNN tem relações de proximidade com os democratas em oposição aos republicanos.

A CNN Brasil surgiu em 2020 no auge do isolamento por conta da Covid-19. Foi o primeiro veículo de informações a estreiar inicialmente nas plataformas digitais e posteriormente na TV por assinatura. Está no Facebook, Instagram, X (antigo twitter), LinkedIn, youtube e plataformas de podcast. Funcionando 24 horas, os usuários também podem receber por e-mail as newsletters. De acordo com o canal:

A CNN Brasil é uma empresa brasileira licenciada da marca CNN, em acordo assinado em janeiro de 2019 com a CNN International Commercial (CNNIC). Mais influente canal de notícias do mundo, a CNN integra o conglomerado da Warner Media, que reúne canais como HBO, TNT e Cartoon Network.⁸

Em acontecimentos de grande repercussão internacional, como no início da guerra na Ucrânia, ou na invasão ao Capitólio nos Estados Unidos, em 06 de janeiro de 2021, a CNN Brasil costuma entrar em sintonia com a CNN Internacional com tradução simultânea. O seu Conselho Editorial tem a liderança de um CEO⁹ que responde pelos conteúdos divulgados definindo sua política editorial. A empresa midiática possui intrínseca relação com os anunciantes tanto advindos do setor público como privado.

Já o portal G1 estreou no Brasil em 18 de setembro de 2006 com a participação de funcionários da TV Globo e da plataforma

⁸ Disponível em: <https://conteudos.cnnbrasil.com.br/sobre-a-cnn-brasil/>. Acesso em 03/06/2024.

⁹ CEO (Chief Executive Officer) é o diretor executivo que responde por uma empresa.

globo.com. O G1 foi pensado para o universo digital – o que exigiu algumas adaptações em relação aos demais espaços jornalísticos do grupo Globo. Circula em todos os estados do Brasil de modo que as informações podem ser acompanhadas de forma mais compartimentada. Como a CNN Brasil, o G1 está nas redes sociais e tem versões para aplicativos IOS e Android.

Como forma de sistematização resolvemos posicioná-los no espaço em que nos pareceu mais preponderante. O quadro a seguir reúne nossa coleta de dados em que estão referendados os veículos e as datas de publicação das matérias correspondente às categorias.

Quadro 1: Amostragem das publicações da CNN USA

CATEGORIAS	DATA DE PUBLICAÇÃO	CNN USA	
			DISPONÍVEL EM
Símbolos Religiosos	23/04/2022	Zelensky denuncia ataque russo durante feriado de Páscoa para os cristãos da Ucrânia. Disponível em: https://edition.cnn.com/europe/live-news/russia-ukraine-war-news/04-23-22/index.html	
	15/01/2023	Ex-igreja ligada a Moscou reivindica perseguição religiosa à medida que os ataques de segurança esquentam. Disponível em: https://edition.cnn.com/2023/01/15/europe/russia-ukraine-orthodox-church-raid-intl/index.html	
Figuras Femininas	24/02/2022	A dura realidade da guerra atinge ucranianos atordoados. Disponível em: https://edition.cnn.com/2022/02/24/europe/ukraine-civilians-ukraine-invasion-cnd-intl/index.html	
	15/10/2022	Rússia usa estropo como 'estratégia militar' na Ucrânia: enviado da ONU. Disponível em: https://edition.cnn.com/2022/10/15/europe/russia-ukraine-rape-sexual-violence-military-intl-link/index.html	
	24/11/2022	Opinião: por que Putin iria querer uma trégua? Disponível em: https://edition.cnn.com/2022/11/24/opinions/russia-ukraine-peace-negotiations-isaac-sardelinas/index.html	
	06/01/2023	O que é o natal ortodoxo e por que ele está no centro das atenções este ano? Disponível em: https://edition.cnn.com/2023/01/06/europe/orthodox-christmas-explainer-intl/index.html	
	01/02/2023	A tenista ucraniana Elina Svitolina ecoa apelos para banir Rússia e Belo-Rússia das Olimpíadas. Disponível em: https://edition.cnn.com/2023/02/01/tennis/elina-svitolina-olympics-tennis-russia-ukraine-tennis-spt-intl/index.html	
Pessoas Idosas	26/03/2023	Como as tropas americanas na Alemanha estão treinando os ucranianos para salvar aos outros no campo de batalha. Disponível em: https://edition.cnn.com/2023/03/26/politics/us-army-ukraine-medical-training/index.html	
	0		
Crise(s)	13/04/2022	Eles tentaram pegar um barco para um lugar seguro. Então, foguetes russos começaram a chover. Disponível em: https://edition.cnn.com/2022/04/13/europe/ukraine-eberson-russia-boat-family-intl-lead/index.html	
	30/06/2022	Todas as crianças ucranianas sabem "nunca deixar migalhas de pão na mesa" Disponível em: https://edition.cnn.com/2022/06/29/opinions/holodomor-famine-food-own-russia-grain-nuttall-gv/index.html	
Outros Líderes	16/03/2022	Este deveria ser o grande ano de Xi Jinping. Em vez disso, ele está lidando com covid e guerra. Disponível em: https://edition.cnn.com/2022/03/16/china/xi-2022-challenges-covid-ukraine-russia-intl-link/index.html	
	16/09/2022	Putin admite que a China tem 'dúvidas e preocupações' sobre a invasão vacilante da Rússia na Ucrânia. Disponível em: https://edition.cnn.com/2022/09/15/asia/xi-putin-meeting-russia-bee-intl-link/index.html	
	20/02/2023	Meses de planejamento e dias de sigilo levaram à histórica viagem de Joe Biden a Kiev. Disponível em: https://edition.cnn.com/2023/02/20/politics/president-biden-kyiv-trip/index.html	
	17/03/2023	Administração Biden cética em relação às intenções de Xi antes de sua cúpula com Putin. Disponível em: https://edition.cnn.com/2023/03/17/politics/biden-putin-xi/index.html	
	07/06/2023	China vê maior aumento comercial com a Rússia em 2023, mostram dados do alfândega chinesa. Disponível em: https://edition.cnn.com/2023/06/07/business/china-russia-trade-increase-intl/index.html	
	07/07/2023	Exclusivo da CNN: Biden diz que enviar missões cluster para a Ucrânia foi 'decisão difícil', mas 'eles precisavam delas'. Disponível em: https://edition.cnn.com/2023/07/07/politics/joe-biden-cluster-munitions-ukraine/index.html	
	07/07/2023	Erolgan di Turquia diz que a Ucrânia merece ser membro da OTAN. Disponível em: https://edition.cnn.com/2023/07/07/europe/hakep-ukraine-ato-membership-intl/index.html	
27/07/2023	Putin isolado tenta aumentar o apoio africano enquanto o Kremlin ferve com a fraca participação na cúpula. Disponível em: https://edition.cnn.com/2023/07/27/europe/putin-russia-african-summmit-intl/index.html		

Fonte: Acervo da Pesquisa (2022/2023)

Quadro 2: Amostragem das publicações da CNN Brasil

CATEGORIAS		DATA DE PUBLICAÇÃO	CNN Brasil	DISPONÍVEL EM
Símbolos Religiosos		08/01/2023	País Francisco tenta pedir milis ucranianos a Rússia. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/pais-francisco-tenta-pedir-milis-ucranianos-a-russia/	
		31/04/2023	Ucrânia condena para Francisco o visitar país após discutir acordo de paz. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ucrania-condena-para-francisco-visitacao-ucrania-antes-de-acordo-de-paz/	
		26/05/2023	País designa embaixada para ajudar missão de paz na Ucrânia. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/pais-designa-embaixada-para-ajudar-missao-de-paz-na-ucrania/	
		21/09/2023	Ucrânia: autoridade pede que pessoas não participem de referendo por Rússia. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ucrania-autoridade-pede-que-pessoas-nao-participem-de-referendo-por-russia/	
Figuras Femininas		25/09/2022	Escolado analisar imagem que Putin foi enganado por ucranianos, diz Lúcia Trinta. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analisa-escolado-analisar-imagem-que-putin-foi-enganado-por-ucranianos-diz-lucia-trinta/	
		18/02/2023	EUA declaram que a Rússia cometeu "crimes contra a humanidade" na Ucrânia, diz Kamala Harris. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-declaram-que-a-russia-cometeu-crimes-contra-a-humanidade-na-ucrania-diz-kamala-harris/	
		06/03/2023	Carota mostra-se desapegada depois de ter sido acusada por soldados russos: ela não é a morte. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/carota-mostra-se-desapegada-depois-de-ter-sido-acusada-por-soldados-russos-ela-nao-e-a-morte/	
		05/05/2023	Soldado de paz no leste ucraniano preso por apoio à Ucrânia, diz embaixador das EUA na ONU, em Brasília. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/soldado-de-paz-no-leste-ucraniano-preso-por-ajuda-a-ucrania-diz-embaixador-das-eua-na-onu-em-brasilia/	
Pessoas Idosas		05/06/2023	Tropas conquistam avanços no front leste, afirma vice-ministra da Ucrânia. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/tropas-conquistam-avancos-no-front-leste-afirma-vice-ministra-da-ucrania/	
		08/07/2023	Quênia: Exército ucraniano Victoria Shokin mata 4 crianças e ferimenta seis homens por causa de Putin. Devemos continuar por ela. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/quenia-exercito-ucraniano-victoria-shokin-mata-4-criancas-e-ferimenta-seis-homens-por-causa-de-putin-devemos-continuar-por-ela/	
		24/10/2022	Rússia: Exército ucraniano mata 300 soldados ucranianos para defender Kherson, diz oficial da Ucrânia. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/russia-exercito-ucraniano-mata-300-soldados-ucranianos-para-defender-kherson-diz-oficial-da-ucrania/	
		14/02/2023	Um homem de 6 mil crianças ucranianas ferem milhares, sob controle russo, diz relatório. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/um-homem-de-6-mil-criancas-ucranianas-ferem-milhares-sob-controle-russo-diz-relatorio/	
Crianças		08/04/2023	Crianças ucranianas violadas para caso depois de serem levadas ilegalmente para a Rússia. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/criancas-ucranianas-violadas-para-caso-depois-de-serem-levadas-ilegalmente-para-a-russia/	
		25/06/2023	ONU condena Rússia a lista de crimes globais de violações por morte crianças na Ucrânia. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/onu-condena-russia-a-lista-de-crimes-globais-de-violacoes-por-morte-criancas-na-ucrania/	
		28/06/2023	Crianças que tomam posse são vítimas de ataques de militares da Rússia na Ucrânia. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/criancas-que-tomam-posse-sao-vitimas-de-ataques-de-militares-da-russia-na-ucrania/	
		05/07/2023	ONU condena Rússia a lista de crimes globais por morte crianças na Ucrânia. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ONU-condena-Russia-a-lista-de-crimes-globais-por-morte-criancas-na-Ucrania/	
Outros Líderes		13/03/2022	China enfrenta consequências se ajuda a Rússia a evitar sanções sobre Ucrânia, dizem EUA. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/china-enfrenta-consequencias-se-ajuda-a-russia-a-evitar-sancoes-sobre-ucrania-dizem-eua/	
		14/06/2022	Ucrânia, Rússia e Turquia assinam acordo para permitir exportação de grãos. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ucrania-russia-e-turquia-assinam-acordo-para-permitir-exportacao-de-graos/	
		31/12/2022	Lula pode ficar de guerra em acordo com representante da Rússia na Ucrânia. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/lula-pode-ficar-de-guerra-em-acordo-com-representante-da-russia-na-ucrania/	
		18/02/2023	Lula aceita conversa com Zelenskiy sobre fim da hostilidade entre Ucrânia e Rússia. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/lula-aceita-conversa-com-zelenskiy-sobre-fim-da-hostilidade-entre-ucrania-e-russia/	
		20/02/2023	Encarado Biden visita Ucrânia, principal diplomata da China vai a Rússia. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/encarado-biden-visita-ucrania-principal-diplomata-da-china-voa-a-russia/	
		22/02/2023	Trump diz que acabaria com a guerra da Ucrânia em um dia: "se o que dizer a ele". Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/trump-diz-que-acabaria-com-a-guerra-da-ucrania-em-um-dia-se-o-que-dizer-a-elo/	
		05/03/2023	Ucrânia: guerra com a Rússia se torna mais quente. EUA condenam Rússia e China. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ucrania-guerra-com-a-russia-se-torna-mais-quente-eua-condenam-russia-e-china/	
		06/04/2023	Lula afirma que Putin "não pode ficar com território da Ucrânia" e defende fim da Guerra. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/lula-afirma-que-putin-nao-pode-ficar-com-territorio-da-ucrania-e-defende-fim-da-guerra/	
		06/04/2023	Análise: discurso de Lula tenta mostrar independência do Brasil em relação à guerra na Ucrânia. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analise-discurso-de-lula-tenta-mostrar-independencia-do-brasil-em-relacao-a-guerra-na-ucrania/	
		23/08/2023		

Fonte: Acervo da Pesquisa (2022/2023)

Quadro 3: Amostragem das publicações da Portal G1

CATEGORIAS		DATA DE PUBLICAÇÃO	G1	DISPONÍVEL EM
Símbolos Religiosos		0		
		24/02/2022	Rússia inicia operação de invocação à Ucrânia: fotos. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/24/russia-inicia-operacao-ucrania-fotos.html	
	Figuras Femininas	02/08/2022	Como a invasão da Ucrânia destruiu o sistema de saúde do país. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/ucrania-noticia/2022/08/02/como-a-invasao-da-ucrania-destruiu-o-sistema-de-saude-do-pais.html	
		6/3/2023	A saga de 5 amigos marcados pela guerra na Ucrânia. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia-noticia/2023/03/06/a-saga-de-5-amigos-marcados-pela-guerra-na-ucrania.html	
Pessoas Idosas	03/08/2023	As mulheres ucranianas na linha de frente dos combates contra Rússia. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia-noticia/2023/08/03/as-mulheres-ucranianas-na-linha-de-frente-dos-combates-contra-russia.html		
	04/03/2022	Mãe ucraniana foge da guerra em ônibus, sobreviveu fome e se e tornou em abrigo de refugiados e hotel até reencontrar filha em SP. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia-noticia/2022/03/04/mae-ucraniana-foge-da-guerra-em-ônibus-sobreviveu-fome-e-se-tornou-em-abrigo-de-refugiados-e-hotel-ate-reencontrar-filha-em-sp.html		
	05/05/2022	Guerra na Ucrânia: Crianças em Mariupol tomaram água e poças para sobreviver. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia-noticia/2022/05/05/criancas-em-mariupol-tomaram-agua-e-pocas-para-sobreviver.html		
	15/05/2022	Guerra na Ucrânia: os detalhes das crianças que retratam o horror da guerra. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/05/15/guerra-na-ucrania-os-detalhes-das-criancas-que-retratam-o-terror-da-guerra.html		
Crianças	01/09/2022	Com presença de Zelenskiy e do cachorro Putin, crianças voltam à sala em Kiev. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia-noticia/2022/09/01/criancas-voltam-a-sala-em-kiiev.html		
	17/10/2022	Como Moscou captura crianças ucranianas e as torna russas. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia-noticia/2022/10/17/como-moscou-captura-criancas-ucranianas-e-as-torna-russas.html		
	04/09/2023	Guerra já matou mais de 400 crianças na Ucrânia, diz procurador-geral. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/09/04/guerra-na-ucrania-ja-matou-mais-de-400-criancas-e-gerou-400-orfãos-diz-procurador-geral.html		
	24/02/2023	Guerra na Ucrânia: Como China está ajudando a Rússia. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/02/24/guerra-na-ucrania-como-china-esta-ajudando-a-russia.html		
Outros Líderes	01/03/2023	É preciso investir no combate à crise climática como fazemos na guerra da Ucrânia, diz Kerry. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/03/01/e-preciso-investir-no-combate-a-crise-climatica-como-fazemos-na-guerra-da-ucrania-diz-kerry.html		
	17/04/2023	Larrov levou convite de Putin para Lula participar de fórum econômico em São Petersburgo, diz Buzunary. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/04/17/larrov-levou-convite-de-putin-para-lula-participar-de-forum-economico-em-sao-petersburgo-diz-buzunary.html		
	18/04/2023	Rússia diz que plano do Brasil para mediar guerra merece atenção. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia-noticia/2023/04/18/russia-diz-que-plano-do-brasil-para-mediar-guerra-merce-atencao.html		
	18/04/2023	Lula ameaça o tom e diz que condena "violação da integridade territorial da Ucrânia". Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/04/18/lula-diz-que-brasil-condena-violacao-da-integridade-territorial-da-ucrania-e-que-defende-solucao-politica-e-negociada-para-a-guerra.html		
	24/04/2023	Lula diz esperar conclusão do acordo Mercosul UE ainda neste mês e pede empenho para o fim da "inssua" guerra na Ucrânia. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/04/24/lula-diz-que-espera-conclusao-do-acordo-merc-sul-ue-ainda-neste-mes-e-pede-empenho-para-o-fim-da-inssua-guerra-na-ucrania.html		
	02/09/2023	Guerra na Ucrânia: Lula diz que Putin e Zelenskiy tentam "ganhar" enquanto "pessoas estão morrendo". Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/09/02/guerra-na-ucrania-lula-diz-que-putin-e-zelenskiy-estao-na-fase-de-convencimento-pessoas-estao-morrendo.html		
06/08/2023	Zelenskiy diz que Lula repetiu falas de Putin: "Para ser honesto, penso que ele tinha um compromisso maior do mundo". Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/08/06/zelenskiy-diz-que-lula-repetiu-falhas-de-putin-para-ser-honesto-penso-que-ela-tinha-um-compromisso-maior-do-mundo.html			

Fonte: Acervo da Pesquisa (2022/2023)

As reportagens coletadas e dispostas nos três quadros vistos anteriormente e com direcionamento para os links em que estão disponíveis, evidenciam as relações de similitudes entre os três periódicos de informação. As reportagens analisadas deixam em suas materialidades vontades de verdade em formar a opinião dos leitores/internautas acerca da guerra. Para tanto, foram utilizados elementos simbólicos comprovando que as imagens juntamente com os títulos e seleção dos enunciados verbais funcionam como operadores de memória e ditam o ritmo do (re)dizer.

As categorias encontradas foram discursivizadas da seguinte forma:

Símbolos religiosos: o discurso religioso atravessou vários momentos da guerra e foi amplamente explorado nestas materialidades. Os dois líderes antagônicos apostaram na religião como arma de guerra. Ambos sempre apareciam em igrejas ou sinagogas, ao lado de líderes espirituais. Ao tempo em que estes ritos são entendidos como combustíveis para o enfrentamento do inimigo, são também utilizados como uma forma de justificativa das ações. Contudo, tais estratégias não são novas. A história nos mostra como a religião durante longos séculos foi utilizada em prol da dominação político-econômica.

Figuras femininas: utilizadas nas matérias como forma de sensibilizar o leitor e como apropriação de pautas feministas para validar o dizer e reafirmar a noção de resiliência e resistência da Ucrânia, gerando, assim, engajamento.

Pessoas idosas: Semelhante ao uso de figuras femininas há também a tentativa de apresentar a fragilidade dos idosos com o objetivo de atingir o terreno dos afetos e causar uma comoção nos leitores.

Crianças: novamente temos o discurso voltado para atingir diretamente as mentes e corações dos leitores/internautas. Ao mostrar esta fragilidade se acentua também um caráter de negatividade do algoz – presidente Putin. As crianças são apresentadas no interior do conflito revelando a escalada de violência nestes mais de dois anos de guerra.

Outros líderes: identificamos nas matérias, conforme perceptível nos quadros, a necessidade de associar os dois adversários, Vladimir Putin e Volodymyr Zelensky, a outros líderes. Quando o presidente russo aparecia ao lado do líder da China percebemos, no interdiscurso, um efeito de negatividade. Já ao projetar as reuniões e encontros entre Zelensky e o presidente Biden (Estados Unidos) cria-se um efeito de positividade.

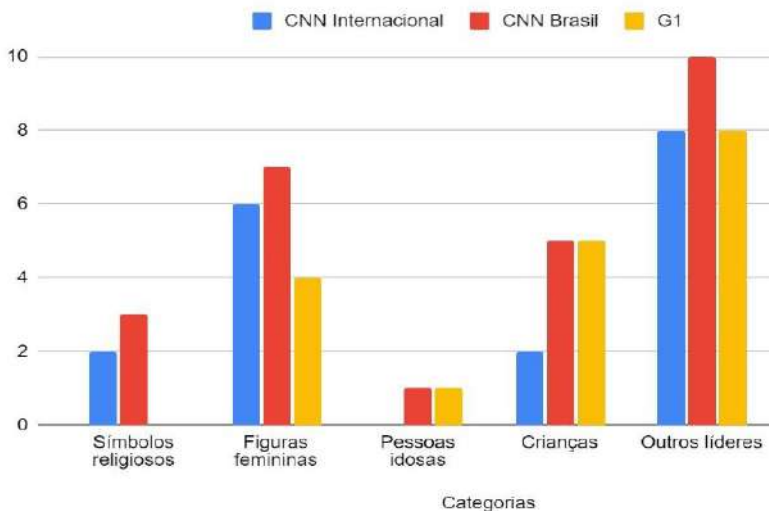
Um aspecto que vale mencionar diz respeito à mudança comportamental dos veículos nesta cobertura. Logo no início e durante os primeiros seis meses de guerra, detectamos uma profusão de notícias que ocupavam boa parte do dia. Como característica peculiar da plataforma digital, as notícias passavam por atualizações a cada minuto direcionando o internauta para outros links como efeito de disciplinarização do olhar. O importante é segurar o leitor/consumidor o maior tempo possível.

Com o avanço da guerra, que já se estende por mais de dois anos, outros assuntos tiveram prioridade. De uma profusão de informações que eram atualizadas em tempo real, dificultando o acompanhamento, passamos a conviver com uma escassez de notícias – o que nos levou a procurar atualizações sobre a guerra em links secundários e quase imperceptíveis pelos internautas. Esta mudança de postura tem sua relevância, pois o não falar também compreende um dado importante que consideramos em nossa pesquisa porque as questões econômicas são significativas neste caótico universo da mídia.

Certamente existem outros elementos além destes apresentados em nossa pesquisa. Todavia, precisávamos fazer um recorte diante da extensão de nosso arquivo.

O gráfico seguinte traz um resumo dos três quadros apresentados:

Gráfico 1: Resumo dos dados coletados



Fonte: Acervo da Pesquisa (2022/2023)

Observamos que o aparecimento das categorias *figuras femininas* e *outros líderes* predominaram na narrativa dos três periódicos analisados. Nestes quesitos destacou-se a CNN Brasil. Estas discursividades revelaram a necessidade de sensibilizar o leitor, e, ao mesmo tempo, construir a imagem dos presidentes de acordo com suas relações de proximidade. A imagem de crianças predominou em alguns momentos no curso da narrativa, mas as figuras femininas (como tentativa de apropriação e engajamento das pautas feministas) dominaram as agendas dos periódicos em destaque.

Como amostragem de nossa análise apresentamos, brevemente, o recorte de três reportagens trabalhadas, em que predominou a imagem feminina como articuladora de sentido. Deixamos as reportagens em sequência para que o(a) leitor(a) entenda a regularidade do dizer conforme as vontades de verdade dos veículos. Vejamos inicialmente como os enunciados aparecem na CNN USA:

Figura 1: Matéria da CNN USA

The image is a screenshot of a CNN USA news article. At the top, the navigation bar includes 'Politics', 'SCOTUS', 'Congress', 'Facts First', '2024 Elections', 'News', 'Live', and 'Live TV', along with a 'Sign In' button. The main headline reads 'How US troops in Germany are training Ukrainians to save one another on the battlefield'. Below the headline, it says 'By Heidi Pitlor, CNN' and 'U.S. military trainees - Ukraine's 2024 Air Force' with a date of 'March 25, 2023'. There are social media sharing icons for Facebook, X, and Email. The main image shows a female soldier in camouflage kneeling on the ground, talking to two other soldiers. Below the image is a caption: 'U.S. Army 354th SIG. ENGR. COMP. A. SERVIC. MEDIC. SUPPORT. BATTALION. TRAINING. CENTER. 27th INFANTRY BRIGADE. COMBAT. TEAM. NEW YORK ARMY NATIONAL GUARD. INSTRUCT. ARMED FORCES OF UKRAINE SOLDIERS ON 10th BR. 2023. A. COURTESY. ARMY. SIG. ENGR. COMP. MEDIC. TRAINING. IN. GERMANY. (AP/WIDEWORLD)'. To the right of the main image is a 'MORE FROM CNN' section with three smaller article thumbnails: 'US announces \$400 million military aid package for...', 'Boris Johnson in Ukraine says US-supplied tanks have made them targets for...', and 'Russia opens a new front: Mapping three key battles in the Ukrainian war'. At the bottom right, there is a large advertisement for 'Embalagens vazias de defensivos agrícolas' (Empty agricultural pesticide packaging) with a 'SOLICITE AQUI' button.

Fonte: Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/03/26/politics/us-army-ukraine-medical-training/index.html>

Escrita por Haley Britzky, temos nesta configuração discursiva o título, “Como as tropas americanas na Alemanha estão treinando os ucranianos para salvar uns aos outros no campo de batalha”, em diálogo com uma cena em que aparecem uma mulher em trajes militares que se encontra abaixada juntamente com mais dois soldados. Neste movimento de discursivização operam-se jogos simbólicos com o objetivo de promover efeitos de sentido: a mulher aparece no centro da cena e é utilizada aqui como exemplo de força e determinação. Temos uma vontade verdade ao mostrar, nesta perspectiva, que a guerra envolve todos e todas independente do gênero. A imagem da mulher é utilizada estrategicamente para instaurar uma positividade sobre os sujeitos envolvidos na guerra, buscando construir um estado de permanente vigilância e resistência em relação ao inimigo.

A matéria da CNN Brasil também produz similitudes com a anterior. Vejamos:

Figura 2: Matéria da CNN Brasil



Fonte: Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ucrania-garante-avancos-no-front-leste-afirma-vice-ministra/>

A reportagem de Maria Kostenko projeta novamente a imagem feminina, mas agora ocupando um outro lugar de poder: A matéria faz a referência ao pronunciamento da vice-ministra da Ucrânia, Hanna Maliar. Sua imagem aparece no centro da página deixando em evidência seu rosto. Como na reportagem anterior, temos uma mulher branca de olhos claros – traços identitários das mulheres ucranianas. Em busca de produzir um sentido de permanente estado de guerra ela aparece também em trajes militares com predominância do verde conforme o fardamento das tropas. O discurso de autoridade está também materializado nos dois microfones e no movimento gestual (mão levantada dando a entender que está falando em público). A pauta sobre empoderamento feminino é mais uma vez utilizada aqui como

estratégia ideológica para criar um efeito positivo das ações do governo ucraniano.

E na terceira e última matéria recortada de nossa análise aparece novamente a imagem feminina como estratégia discursiva:

Figura 3: Matéria do G1



Andriana em um centro de reabilitação ucraniano em que treina para retornar à linha de frente. — Foto: BBC

Fonte: Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/08/03/as-mulheres-ucranianas-na-linha-de-frente-dos-combates-com-tra-russia.ghtm>

Recuperada da BBC News a matéria do G1 evidencia novamente a imagem da mulher ocupando um papel importante no front. Agora trata-se da sargento ucraniana, Andriana Arekhta. O título, “As mulheres ucranianas na linha de frente dos combates contra Rússia” e o subtítulo (ou a linha fina como denominam os jornalistas), “Milhares de mulheres se alistaram voluntariamente para combater presença de tropas russas na Ucrânia”, buscam instaurar regimes de verdade perante os sujeitos internautas. Como

nas duas reportagens anteriores a sargento ocupa o centro da matéria. A forma como a militar está posicionada (em pé e de braços cruzados) configura força, poder e resiliência. Embora esteja com um ferimento no braço, seu semblante parece não revelar dor, já que demonstra um leve sorriso. A posição de pé e braços cruzados demonstra, interdiscursivamente, poder. Ou seja: apesar de estar ferida, como revela a legenda (“Andriana em um centro de reabilitação ucraniano em que treina para retornar à linha de frente”), a sargento se mantém determinada para continuar lutando. O processo de construção da verdade utilizando elementos simbólicos como articuladores de sentido, disciplinam o olhar dos internautas para que acreditem que as mulheres ucranianas são fortes e resistentes sem perder a feminilidade. Há, portanto, a recorrência de pautas feministas utilizadas como estratégia para vender a notícia, e, conseqüentemente gerar lucro.

Nos três periódicos analisados foi possível constatar uma relação de proximidade. Outro aspecto significativo que aproxima os periódicos consiste em reproduzirem seus conteúdos de agências de notícias internacionais, principalmente produzidas por jornalistas de origem ucraniana que utilizam como fonte o governo ucraniano. Conseqüentemente, os ditos já nos chegam ideologicamente comprometidos com a ordem discursiva da Ucrânia, impossibilitando que o leitor tenha acesso aos dois lados da guerra.

Esta breve análise configura apenas um recorte da pesquisa. Estabelecemos um alinhamento dos conceitos teóricos com as matérias completas de acordo com os elementos que iam aparecendo na cadeia discursiva.

Necessário pontuar que tentamos manter a distância suficiente diante dos veículos analisados. Contrariamente aos posicionamentos identificados neste dizer midiático, procuramos não assumir posição por um dos lados da guerra, pois esta não é função do pesquisador. Certamente as mulheres, conforme mostraram estas materialidades, exercem um papel importante neste ambiente hostil. Mas o que nos convocou para a necessidade

de problematizar estes ditos e não ditos foi justamente analisar como os enunciados ocupam uma função enunciativa e são redimensionados na ordem discursiva da mídia. Não detectamos tais mecanismos discursivos e ideológicos acerca de outras mulheres que se encontram em guerras que ocorrem simultaneamente: Mulheres não brancas que merecem lugar de destaque nos enfrentamentos diários, sobretudo em se manter viva numa guerra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o discurso midiático implica em investigar como os sentidos se articulam na instantaneidade do dizer. E quando a análise incide sobre o processo narrativo de uma cobertura de guerra, o nível de exigência do analista é dimensionado.

Antes de nos depararmos com as materialidades jornalísticas já prevíamos que iríamos encontrar enunciados utilizados com o objetivo de causar comoção nos sujeitos por entender que a linguagem jornalística tem relações de proximidade com a linguagem cinematográfica. Há neste jogo simbólico uma articulação entre ficção e realidade. Sabíamos que as imagens não iriam trazer alegria ou paz, mas tristeza e dor. Mas tínhamos consciência também, já a partir dos comentários dos correspondentes internacionais, da existência de uma seletividade da dor em relação à cobertura de outras guerras que são silenciadas ou tangenciadas.

Numa época em que predomina a cultura da imagem, capaz de conduzir nossos modos de interação neste caótico e efêmero universo digital, os ditos sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia apareceram com uma riqueza de elementos simbólicos. O objetivo que sustentou toda a narrativa compreendeu em disciplinar os internautas instaurando regimes de verdade. E nesta ânsia em noticiar os acontecimentos conforme o espírito de competitividade voltado para a lucratividade, os periódicos analisados imprimiram preconceitos e estereótipos. É como se outras guerras não estivessem ocorrendo simultaneamente, mas apenas a guerra entre Rússia e Ucrânia. É como se vítimas de outras guerras caíram no esquecimento. Nos chamou atenção as tentativas recorrentes em realçar os traços físicos dos(as) ucranianas como validação do dizer e supremacia diante de outras vítimas de origem africana, ou palestina, ou latino-americana.

Vimos, portanto, que os três periódicos assumiram seu lado nesta guerra: o lado da Ucrânia. Algo compreensível já que foi o país invadido e vitimado pelo poderoso arsenal bélico da Rússia. Contudo, alguns aspectos que poderiam produzir um efeito de negatividade na Ucrânia (como a aproximação dos soldados ucranianos com ideologias nazistas e supremacistas), foram silenciados ou então não mereceram destaque.

Nas matérias pesquisadas vimos as relações de proximidade com a ideologia estadunidense. Os veículos se movimentaram no ritmo das decisões advindas de umas das maiores potências do mundo. Já o líder da Rússia sempre apareceu nos três periódicos como vilão, mas não apenas por ter invadido o país vizinho e atacar sua soberania. Porque é também um dos principais antagonistas dos Estados Unidos e por possuir relações estreitas com a China – outro país opositor, em alguns aspectos, dos Estados Unidos.

Conforme vimos com Foucault, analisar a guerra compreende observar como se organiza o poder e sua articulação com a política. Há, também, implicações econômicas na guerra. E os veículos de informação, por funcionarem como empresas capitalistas, entenderam a dimensão da lucratividade desta relação de forças.

Finalizamos a primeira etapa de nosso projeto reafirmando o que dissemos em nossa apresentação: Não há vendedores numa guerra. Não há nenhuma justificativa para o assassinato de pessoas, sobretudo crianças. Quando uma criança é assinada, o futuro de uma sociedade também está condenado.

Esperamos que este livro tenha servido para promover uma reflexão sobre quem somos e qual nosso papel enquanto pesquisadores. Entender, portanto, a necessidade de questionar o que consumimos cotidianamente. E, enfim, passar a enxergar como os mecanismos de exclusão estão disseminados em nossa sociedade, seja de modo explícito, ou no silenciamento. Quando passarmos a entender estas questões, estaremos na direção do caminho da paz -um mundo mais consciente, justo, inclusivo e igualitário.

REFERÊNCIAS

- CHARAUDEAU, Patrick. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. São Paulo: Contexto, 2016.
- COURTINE, J.J. O medo na era da ansiedade. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (organizadores). *História das emoções: 3. Do final do século XIX até hoje*. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. (p.417-441).
- CURCINO, Luzmara; SARGENTINI, Vanice, PIOVEZANI, Carlos. (Organizadores) 1ed. *Discurso e (pós)verdade*. São Paulo: Parábola, 2021.
- EXÉRCITO RUSSO CHEGARÁ A 1,5 MILHÃO DE SOLDADOS ATÉ 2026. Poder 360. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/europa-em-guerra/exercito-russo-chegara-a-15-milhao-de-soldados-ate-2026>. Acesso em 05/06/2024.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 21ed, Rio de Janeiro, Edições Graal, 2005.
- _____. *A ordem do discurso: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 6ed. São Paulo, Edições Loyola, 2000.
- INTERACTIVE MAP: RUSSIA'S INVASION OF UKRAINE. Disponível em: <https://storymaps.arcgis.com/stories/36a7f6a6f5a9448496de641cf64bd375>
- MALCHEVSKA, Olga. As mulheres ucranianas na linha de frente dos combates contra Rússia. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/08/03/as-mulheres-ucranianas-na-linha-de-frente-dos-combates-contr-russia.gh.html>. Acesso em 03/06/2024.

PÊCHEUX, Michel. *Análise Automática do Discurso (AAD-69)*. In: GADET, Françoise e HAK, Tony. (Organizadores.) *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Tradução de Bethania S. Mariani (et al). 3ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.

STYCER, Maurício. Cobertura da guerra na Ucrânia também expõe preconceitos de jornalistas. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/mauricio-stycer/2022/03/03/cobertura-da-guerra-na-ucrania-tambem-expoe-preconceitos-de-jornalistas.htm>. Acesso em 04/05/2022

TUBAMOTO, Fernanda Tiemi. “Kiev não é Iraque ou Afeganistão”: racismo e xenofobia na guerra da Rússia. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2022/03/02/noticia-diversidade,1348968/kiiev-nao-e-iraque-ou-afeganistao-racismo-e-xenofobia-na-guerra-da-russia.shtml>

Links dos Periódicos analisados:

CNN USA:

ANDELMAN, David A. Opinião: por que Putin iria querer uma trégua? Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/11/24/opinions/russia-ukraine-truce-negotiations-war-andelman/index.html>

BRITZKY, Haley. How US troops in Germany are training Ukrainians to save one another on the battlefield. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/03/26/politics/us-army-ukraine-medical-training/index.html> Acesso em 02/06/2024

EDWARDS, Christian. Putin isolado tenta aumentar o apoio africano enquanto o Kremlin ferve com a fraca participação na cúpula. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/putin-isolado-tenta-aumentar-o-apoio-africano-enquanto-o-kremlin-ferve-com-a-frac-participacao-na-cupula/>

GAN, Nectar. Putin admite que a China tem ‘dúvidas e preocupações’ sobre a invasão vacilante da Rússia na Ucrânia. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/09/15/asia/xi-putin-meeting-main-bar-intl-hnk/index.html>

HERB, Jeremy. Exclusivo da CNN: Biden diz que enviar munições cluster para a Ucrânia foi ‘decisão difícil’, mas ‘eles precisavam delas. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/exclusivo-biden-diz-que-enviar-bombas-de-fragmentacao-a-ucrania-foi-decisao-dificil/>

JOHN, Tara; FYLYPPOV Oleksandr; SIDHU, Sandi; PRESNIAKOVA, Julia. Eles tentaram pegar um barco para um local seguro. Então choveram foguetes russos. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/04/13/europe/ukraine-kherson-russia-boat-family-intl-cmd/index.html>.

KOTTASOVÁ, Ivana; QIBLAWI, Tamara; MACKINTOSH, Eliza. A dura realidade da guerra atinge ucranianos atordoados. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/02/24/europe/ukraine-view-russia-invasion-cmd-intl/index.html>

LIPTAK, Kevin. Meses de planejamento e dias de sigilo levaram à histórica viagem de Joe Biden a Kiev. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/02/20/politics/president-biden-kyiv-trip/index.html>

_____. ATWOOD, Kylie. Administração Biden cética em relação às intenções de Xi antes de sua cúpula com Putin. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/03/17/politics/biden-putin-xi/index.html>

MATTINGLY, Daria. Todas as crianças ucranianas sabem “nunca deixar migalhas de pão na mesa. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/06/29/opinions/holodomor-famine-food-war-russia-grain-mattingly/index.html>

MCCARTHY, Simone. Este deveria ser o grande ano de Xi Jinping. Em vez disso, ele está lidando com covid e guerra. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/03/16/china/xi-2022-challenges-covid-ukraine-russia-intl-hnk/index.html>

MCLEAN, Scott. Ex-igreja ligada a Moscou reivindica perseguição religiosa à medida que os ataques de segurança esquentam. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/01/15/europe/russia-ukraine-orthodox-church-raid-intl/index.html>.

STAPLETON, AnneClaire. Presidente da Ucrânia, Zelensky, 'não tem ferimentos graves' após acidente de carro. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/09/14/europe/zelensky-car-crash-intl/index.html>

TANNO, Sophie. O que é o Natal Ortodoxo e por que está em destaque este ano? Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/01/06/europe/orthodox-christmas-explainer-intl/index.html>. Acesso em 02/06/2024

WANG, Philip; LISTER, Tim; PENNINGTON, Josh. Rússia usa estupro como “estratégia militar” na Ucrânia, diz enviado da ONU. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/russia-usa-estupro-como-estrategia-militar-na-ucrania-diz-enviado-da-onu/>. Acesso em 04/06/2024.

____. China vê maior aumento comercial com a Rússia em 2023, mostram dados da alfândega chinesa. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/china-ve-aumento-comercial-com-a-russia-em-2023-mostram-dados-da-alfandega-chinesa/>. Acesso em 05/06/2024.

Matérias não assinadas ou reproduzidas de agências de notícias:

A tenista ucraniana Elina Svitolina ecoa apelos para banir Rússia e Belo-Rússia das Olimpíadas. Disponível em: <https://edition.cnn.com>

com/2023/02/01/tennis/elina-svitolina-olympics-tennis-russia-ukraine-tennis-spt-intl/index.html.

Erdogan da Turquia diz que a Ucrânia merece ser membro da OTAN. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/07/07/europe/turkeyukraine-nato-membership-intl/index.html>

Sites da CNN Brasil:

CAREY, Andrew; VLASOVA, Svitlana; KNIGHT, Mariya. Crianças ucranianas voltam para casa depois de serem levadas ilegalmente para a Rússia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/criancas-ucranianas-voltam-para-casa-depois-de-serem-levadas-ilegalmente-para-a-russia/>

COLLINSON, Stephen. Análise: guerra na Ucrânia se torna teste para os EUA confrontar Rússia e China. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analise-guerra-na-ucrania-se-torna-teste-para-os-eua-confrontar-russia-e-china/>

GAN, Nectar. Enquanto Biden visita Ucrânia, principal diplomata da China vai à Rússia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/enquanto-biden-visita-ucrania-principal-diplomata-da-china-vai-a-russia/>

GIGOVA, Radina. Ucrânia convida papa Francisco a visitar país após discutir acordo de paz. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ucrania-convida-papa-francisco-a-visitar-pais-apos-discutir-acordo-de-paz/>

HAQ, Sana Noor. Escalada militar mostra que Putin foi enganado por ucranianos, diz Liz Truss. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/escalada-militar-mostra-que-putin-foi-enganado-por-ucranianos-diz-liz-truss/>

HUNNICUTT, Trevor. EUA declaram que a Rússia cometeu “crimes contra a humanidade” na Ucrânia, diz Kamala Harris.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-declaram-que-a-russia-cometeu-crimes-contr-a-humanidade-na-ucrania-diz-kamala-harris/>

IRISH, John; PINEAU, Elizabeth. Macron pede que Xi Jinping pressione a Rússia a acabar com guerra na Ucrânia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/macron-pede-que-xi-jinping-pressione-a-russia-a-acabar-com-guerra-na-ucrania/>

KHROMEYCHUK, Olesya. Opinião: A escritora ucraniana Victoria Amelina nunca chegou a terminar sua história por causa de Putin. Devemos continuar por ela. Disponível em: <https://www.com.br/internacional/opinio-a-escritora-ucraniana-victoria-amelina-nunca-chegou-a-terminar-sua-historia-por-cao-a-de-putin-devemos-continuar-por-ela/>

KNIGHT, Mariya. ONU adiciona Rússia à lista global de criminosos por matar crianças na Ucrânia. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/onu-adiciona-russia-a-lista-global-de-criminosos-por-matar-criancas-na-ucrania/>

KOSTENKO, Maria. Tropas conquistam avanços no front leste, afirma vice-ministra da Ucrânia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ucrania-garante-avancos-no-front-leste-afirma-vice-ministra/>. Acesso em 03/06/2024.

KOTTASOVÁ, Ivana; KESAIEVA, Yulia. Garota ucraniana desaparece depois de ter pais assassinados por soldados russos; ela não é a única. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/garota-ucraniana-desaparece-depois-de-ter-pais-assassinados-por-soldados-russos-ela-nao-e-a-unica/>

_____. Crianças que comiam pizza são vítimas de ataques de míssil da Rússia na Ucrânia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/criancas-que-comiam-pizza-sao-vitimas-de-ataques-de-missil-da-russia-na-ucrania/>

LANDAY, Jonathan. LEWIS, Simon. Ao menos 6 mil crianças ucranianas foram mantidas sob controle russo, diz relatório. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ao-menos-6-mil-criancas-ucranianas-foram-mantidas-sob-controle-russo-diz-relatorio/>

LISTER, Tim. Ucrânia: autoridade pede que pessoas não participem de referendos pró-Rússia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ucrania-autoridade-pede-que-pessoas-nao-participem-de-referendos-pro-russia/>

MARTINS, Américo. Análise: discurso de Lula tenta mostrar independência do Brasil em relação à guerra na Ucrânia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analise-discurso-de-lula-tenta-mostrar-independencia-do-brasil-em-relacao-a-guerra-na-ucrania/>

NASSIF, Tamara. Lula afirma que Putin “não pode ficar com território da Ucrânia” e defende fim da Guerra. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/lula-diz-que-putin-nao-pode-ficar-com-territorio-da-ucrania/>

RIBBEIRO, Leonardo. Solução de paz no leste europeu passa por apoio à Ucrânia, diz embaixadora dos EUA na ONU, em Brasília. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/solucao-de-paz-no-leste-europeu-passa-por-apoio-a-ucrania-diz-embaixadora-dos-eua-na-nacoes-unidas/>

RODRIGUES, Brasília. Lula acerta conversa com Zelensky sobre fim de hostilidades entre Ucrânia e Rússia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-acerta-conversa-com-zelensky-sobre-fim-de-hostilidades-entre-ucrania-e-russia/>

SHALAL, Andrea. MARTINA, Michael. China enfrentará consequências se ajudar Rússia a evitar sanções sobre Ucrânia, dizem EUA. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/>

internacional/china-enfrentara-consequencias-se-ajudar-russia-a-
evitar-sancoes-sobre-ucrania-dizem-eua/

VLASOVA, Svitlana. Moscou levou 700 mil crianças ucranianas que teriam buscado refúgio, afirma político russo; Ucrânia diz investigar. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/moscou-levou-700-mil-criancas-ucranianas-que-teriam-buscado-refugio-afirma-politico-russo-ucrania-diz-investigar/>

VOITOVYCH, Olga. Rússia traz novas unidades militares para defender Kherson, diz oficial da Ucrânia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/russia-traz-novas-unidades-militares-para-defender-kherson-diz-oficial-da-ucrania/>

Matérias não assinadas ou reproduzidas de agências de notícias:

Papa Francisco reza pelas mães ucranianas e russas. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/papa-francisco-reza-pelas-maes-ucranianas-e-russas/>

Papa designa cardeal para liderar missão de paz na Ucrânia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/papa-designa-cardeal-para-liderar-missao-de-paz-na-ucrania/>

Lula pede fim da guerra em encontro com representantes da Rússia e Ucrânia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-pede-fim-da-guerra-em-encontro-com-representantes-da-russia-e-ucrania/>

Ucrânia, Rússia e Turquia assinam acordo para permitir exportação de grãos. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ucrania-russia-e-turquia-assinam-acordo-para-permitir-exportacao-de-graos/>

Trump diz que acabaria com a guerra da Ucrânia em um dia: “sei o que dizer a eles”. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/>

internacional/trump-diz-que-acabaria-com-a-guerra-da-ucrania-em-um-dia-sei-o-que-dizer-a-eles/

Zelensky diz que Lula repete falas de Putin: 'Para ser honesto, pensei que ele tinha uma compreensão maior do mundo.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/08/06/zelensky-diz-que-lula-repete-falas-de-putin-para-ser-honesto-pensei-que-ele-tinha-umacompreensao-maior-do-mundo.ghtml>

G1:

BACHEGA, Hugo. Guerra na Ucrânia: os desenhos das crianças que retratam o horror da guerra. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/05/15/guerra-na-ucrania-os-desenhos-das-criancas-que-retratam-o-horror-da-guerra.ghtml>

DEEB, Sarah El; SHVETS, Anastasiia; TILNA, Elizaveta. Como Moscou captura crianças ucranianas e as torna russas. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/10/17/como-moscou-captura-criancas-ucranianas-e-as-torna-russas.ghtml>

GEMIGNANI, Daniella. Idosa ucraniana foge da guerra em ônibus, atravessa fronteira a pé e dorme em abrigo de refugiados e hotel até reencontrar filha em SP. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/03/04/idosa-ucraniana-foge-da-guerra-em-onibus-atraversa-fronteira-a-pe-e-dorme-em-abrigo-de-refugiados-e-hotel-ate-reencontrar-filha-em-sp.ghtml>

GOMES, Pedro Henrique; MAZUI, Guilherme. Lula diz esperar conclusão de acordo Mercosul-UE ainda neste ano e pede empenho para o fim da 'insana' guerra na Ucrânia. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/04/25/lula-fala-na-espanha.ghtml>

_____. Lavrov levou convite de Putin para Lula participar de fórum econômico em São Petersburgo, diz Itamaraty. Disponível

em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/04/17/lavrov-levou-convite-de-putin-para-lula-participar-de-forum-economico-em-sao-petersburgo-diz-itamaraty.ghtml>

KULLAB, Samya. A saga de 5 amigos marcados pela guerra na Ucrânia. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/03/06/a-saga-de-5-amigos-marcados-pela-guerra-na-ucrania.ghtml>

MALCHEVSKA, Olga. As mulheres ucranianas na linha de frente dos combates contra Rússia. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/08/03/as-mulheres-ucranianas-na-linha-de-frente-dos-combates-contrarussia.ghtml>

MAZUI, Guilherme. Lula ameniza o tom e diz que Brasil condena 'violação da integridade territorial' da Ucrânia. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/04/18/lula-diz-que-brasil-condena-violacao-da-integridade-territorial-da-ucrania-e-que-defende-solucao-politica-e-negociada-para-a-guerra.ghtml>

_____. NETO, Pedro Alves. Guerra na Ucrânia: Lula diz que Putin e Zelensky tentam 'ganhar' enquanto 'pessoas estão morrendo'. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/08/02/guerra-na-ucrania-lula-diz-que-putin-e-zelensky-estao-na-fase-de-vou-ganhar-enquanto-pessoas-estao-morrendo.ghtml>

Matérias não assinadas ou reproduzidas de agências de notícias:

Guerra já matou mais de 460 crianças na Ucrânia, diz procurador-geral. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/03/04/guerra-ja-matou-mais-de-460-criancas-na-ucrania-diz-procurador-geral.ghtml>

Guerra na Ucrânia: Como China está ajudando a Rússia. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/02/24/guerra-na-ucraniacomo-china-esta-ajudando-a-russia.ghtml>

Rússia inicia operação de invocação à Ucrânia: fotos. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/24/russia-invade-ucrania-fotos.ghtml>

Como a invasão da Ucrânia destruiu o sistema de saúde do país. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucraniarussia/noticia/2022/08/02/como-a-invasao-da-ucrania-destruiu-o-sistema-de-saude-do-pais.ghtml>

Guerra na Ucrânia: Crianças em Mariupol tomaram água e poças para sobreviver. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucraniarussia/noticia/2022/05/02/guerra-na-ucrania-criancas-em-mariupol-tomaram-agua-de-pocas-para-sobreviver.ghtml>

Com presença de Zelensky e do cachorro Patron, crianças voltam às aulas em Kiev. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucraniarussia/noticia/2022/09/01/criancas-voltam-as-aulas-em-kiev.ghtml>

É preciso investir no combate à crise climática como fazemos na guerra da Ucrânia, diz Kerry. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/03/01/e-preciso-investir-no-combate-a-crise-climatica-como-fazemos-na-guerra-da-ucrania-diz-kerry.ghtml>

Rússia diz que plano do Brasil para mediar guerra merece atenção. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucraniarussia/noticia/2023/04/18/russia-diz-que-plano-do-brasil-para-mediatar-guerra-merece-atencao.ghtml>

Zelensky diz que Lula repete falas de Putin: 'Para ser honesto, pensei que ele tinha uma compreensão maior do mundo. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/08/06/zelensky-diz-que-lula-repete-falas-de-putin-para-ser-honesto-pensei-que-ele-tinha-umacompreensao-maior-do-mundo.ghtml>

Volodymyr Zelensky, da Ucrânia, diz que suas tropas estão vencendo os russos. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/>

[ucraniarussia/noticia/2023/08/04/volodymyr-zelensky-da-ucrania-diz-que-suas-tropas-estao-vencendo-os-russos.ghtml](#)

AS AUTORAS E O AUTOR

❖ **Edjane Gomes de Assis**

Professora Adjunta do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (DLPL) da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa. Possui Mestrado e Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL - UFPB). Professora do Programa do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da UFPB. Pós-Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFScar). Desenvolve pesquisas em Análise do Discurso. É membro do Grupo de Pesquisa LABOR - Laboratório de Estudos do Discurso. Líder do Grupo de Pesquisa: Discurso, Ensino e suas Interfaces. Atua nas linhas de Pesquisa: Análise do discurso da mídia em práticas contemporâneas e Teoria Linguística e Métodos. Semestralmente coordena projetos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão voltados para a educação básica da rede pública. Autora dos livros: *Veja, Istoé e Época: recontando a história no universo midiático*; *O dever da memória no discurso midiático*; *Análise do Discurso e ensino: Atividades para a sala de aula em contexto pós Covid-19*. Em 2024 foi premiada com o "Prêmio Iniciação à Docência" pela coordenação do Projeto "A produção escrita na Educação Básica: a Análise do Discurso na Sala de aula.

❖ **Edson dos Santos Santana Cabral**

Graduando em Licenciatura Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba. Participou do projeto de pesquisa como bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC - 2022/2023) intitulado, " A cobertura da guerra na Ucrânia em portais (inter)nacionais: mecanismos de exclusão e regimes de verdade". Atualmente como bolsista, participa do projeto de pesquisa (PIBIC - 2023/2024) intitulado, " A cobertura da guerra na

Ucrânia e a dor seletiva da mídia (inter) nacional: discurso, produção de sentido e a busca pela paz" (2ª edição).

❖ **Niery Pereira Trajano**

Graduanda em Letras (Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e aluna especial do programa de pós-graduação em filosofia (PPGF) pela mesma instituição. Possui um profundo interesse pelos campos da filosofia e da linguística, sobretudo no campo da fenomenologia e da análise do discurso. Seus estudos se concentram na compreensão da linguagem em suas diversas formas e experimentações, integrando conhecimentos das ciências filosóficas e linguísticas. Na área da filosofia fenomenológica, analisa as estruturas da experiência e da linguagem. Na análise do discurso, investiga criticamente a construção de sentidos nos discursos, para além dos contextos comunicativos. Assim, seu compromisso com a pesquisa e a combinação desses interesses a destacam como uma acadêmica dedicada e reflexiva, cujo percurso na UFPB explicita uma busca constante pelo aprimoramento intelectual e pela compreensão profunda das dinâmicas que a linguagem compõe.

❖ **Savina Maria Paulo Ferreira**

Graduanda em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), atuou como bolsista no Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID 2022-2024), e como voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIVIC 2022-2023), no projeto intitulado: "A cobertura da guerra na Ucrânia e a dor seletiva da mídia (inter)nacional: o discurso e seus mecanismos de exclusão.

Este livro é fruto de uma pesquisa realizada entre 2022 e 2023 que teve como objetivo problematizar os dispositivos de exclusão constituídos na cobertura da mídia (inter)nacional acerca da guerra entre Rússia e Ucrânia. Nossas análises mostraram que há uma seletividade da dor e um certo apagamento de outros sujeitos que vivem em lugares de conflito, mas são invisibilizados e vítimas de uma ideologia branca e colonizadora.